

Qual é o meu talento?

Emem Uko



Emem Uko, 22 anos, da Nigéria, formou-se este ano em Economia pela Faculdade Principia. Em junho, Emem fez um estágio focado em Direitos Autorais e Sindicato no Departamento de Marketing de The Christian Science Monitor.

“Qual é o meu talento”? Costumava me perguntar quando criança. Sou a filha mais velha da família, com mais dois irmãos e duas irmãs. Um dos meus irmãos é um artista muito talentoso e o outro é um atleta em várias modalidades esportivas. Minha irmã mais nova é uma grande cantora e a outra consegue fazer a melhor comida que já provei.

As pessoas sempre me perguntavam: “Qual é o seu talento”? Eu não sabia o que responder, pois achava que deveria ser algo diferente, no qual eu fosse melhor que qualquer outra pessoa. Certa noite, quando eu tinha uns doze anos, comecei a pensar nisso e achei que desenhar talvez fosse o meu dom.

Entretanto, percebi que algumas pessoas conhecidas eram melhores do que eu. Também pensei a mesma coisa sobre cantar. Gostava de cantar, mas não me considerava muito talentosa.

Algumas vezes, pensava ter descoberto meu talento, porém, mais tarde, quando conhecia alguém, eu dizia: “Consigo fazer isso bem” e ao demonstrar o que sabia fazer, sentia-me como se não estivesse me saindo tão bem quanto imaginava. Depois de refletir por certo tempo a respeito desse assunto, preocupei-me com o fato de não ter talento algum. Esse pensamento continuou até meus dezenove anos, quando eu já estava na faculdade.

Uma amiga que conheci na faculdade orava sempre com as ideias deste versículo: “Deixa a tua luz brilhar de tal forma diante dos homens, para que vejam tuas boas obras e glorifiquem a teu Pai que está nos céus” (Mateus 5:16, conforme a versão bíblica King James). Ela sabia que eu tinha dificuldades para descobrir meus talentos e então compartilhou essa passagem comigo. Disse-me também que todos temos uma luz única dentro de nós, diferente da luz de outras pessoas. Todas as vezes que conversava com ela sobre esse assunto, especialmente sobre cantar, ela me lembrava das qualidades e dons especiais e únicos que Deus me deu. Disse-me também que o mais



importante era que as pessoas me ouviriam cantar e reconheceriam minha voz. Isso era o bastante. Comentou a mesma coisa sobre meus desenhos. Pensar sobre mim mesma como a expressão de Deus era tudo o que importava. Depois que ouvi suas ponderações, comecei a apreciar um pouco mais tudo o que eu fazia. Tentei compreender que mesmo que não fosse a cantora ou artista mais popular, eu sou ímpar, pois não há ninguém igual a mim, e fazia o melhor que podia para expressar as qualidades de Deus.

O poema “Apascenta as minhas ovelhas”, de Mary Baker Eddy, ajudou-me naquele momento, especialmente o verso: “Mostra, Pastor, como andar...” (*Hinário da Ciência Cristã*, 304). Eu o cantava sempre que precisava da orientação de Deus. Quão reconfortante saber que, não importa o que aconteça, Deus sempre mostra o caminho certo a seguir! Isso inclui reconhecer meus talentos e ser boa nas coisas que faço.

No alojamento em que fiquei na faculdade, os estudantes organizaram um show de talentos que incluiu alunos de todos os cursos. Minha amiga e eu fomos a esse show especial e ficamos surpresas porque me chamaram para subir ao palco e cantar uma canção que eu estivera praticando. Meus amigos haviam me inscrito no show sem que eu soubesse! Fiquei com

Descobri que não tenho apenas um talento, mas muitos. É bom olhar para trás e ver que a oração respondeu à minha busca e mostrou como descobrir e desenvolver os talentos que Deus me deu.

muita vergonha e nervosa, mas, como todos me incentivavam, subi ao palco e cantei. Assim que comecei a cantar, a ansiedade desapareceu e me senti muito à vontade no palco. Quando terminei, todos aplaudiram e assobiaram para mim, o que me trouxe uma sensação muito boa.

No semestre seguinte, fiz um curso de design gráfico. Após terminarmos nosso primeiro projeto, um amigo me perguntou se eu estivera envolvida com design gráfico anteriormente, ou se já tivera aulas dessa modalidade. Quando lhe respondi que não, ele ficou surpreso e me disse que nunca tinha visto talento igual em uma artista amadora.

Agora acho que sei fazer bem muitas coisas e, quando alguém me pergunta qual é o meu talento, falo sobre as coisas que gosto de fazer e que me trazem felicidade. Descobri que não tenho apenas um talento, mas muitos. É bom olhar para trás e ver que a oração respondeu à minha busca e mostrou como descobrir e desenvolver os talentos que Deus me deu. ★

